



# Effatá

Ano 05 - Número 32 - Março de 2014

Mc 7,34

Informativo do Seminário Filosófico Ibero-Americano



Carta do Formador

# Abre-te



# E

*estimados irmãos, amigos e amigas internautas, que lêem, apreciam e divulgam este nosso trabalho. Em consideração a muitos pedidos e solicitações de pessoas que desde o início acompanharam o nosso informativo, e tendo em vista que o nosso seminário ganhou uma dimensão internacional, estamos retomando nosso boletim com o nome "Informativo do Seminário Filosófico Ibero Americano"; e como título continuaremos com a palavra "Effatá". Consideramos importante explicar essa palavra que se encontra em Mc 7,34. É uma expressão usada por Jesus na cura de um surdo mudo. A força poderosa da Palavra de Jesus é de tal modo impressionante que se manteve na tradição a própria expressão aramaica, que traduzindo para o português significa "abre-te"!*

*Essa palavra não se dirige somente aos ouvidos, mas ao homem todo. Atualizando-a para o nosso tempo é um convite para nós nos abirmos a Cristo e à vida nova. Por isso a escolha dela como título do nosso informativo, que tem como objetivo convidar primeiro a nós que formamos a comunidade do Seminário filosófico Ibero-Americano - e depois todos os leitores deste informativo - a uma abertura ao chamado que Deus faz a cada pessoa. (ARMELLINI, Fernando, 2000. p.395).*

*Somos todos vocacionados, porque amados e chamados por Deus. O primeiro chamado que Deus nos faz é à vida. Deus pensou em cada um de nós, individualmente. Por isso, nos fez diferentes*



## EXPEDIENTE

Direção

Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC

E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

## CONSELHO EDITORIAL

Jorge Manuel P. Rodriguez

E-mail: joma.19@hotmail.com

Gildenor da Silva Martins

E-mail: denors@hotmail.com

Arturo Aquino Márquez

E-mail: arturo-009@hotmail.com

Revisão ortográfica

Mara Agostini

E-mail: mara\_agostini@hotmail.com

Diagramação e Editoração

Jornalista responsável

Ir. Arilson Bordignon-SdC

E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560

Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS

CEP.: 91370-020 - Tel.: 0\*\*51.3347.54.92

Fax: 0\*\*51.3340.68.18



*Diante do tráfico humano, onde está a nossa humanidade? Onde está o teu irmão em meio a essa humanidade?*

## Índice

Carta do Formador  
pág. 1

Frase do Fundador  
pág. 3

Santo do Mês  
pág. 4

Artigo  
pág. 5

Voz da Igreja  
pág. 7

Obras Guanellianas  
pág. 10

Agenda/Eventos/Notícias  
pág. 11

Pensamento Filosófico  
pág. 12

*uns dos outros, para que pudéssemos dar a nossa contribuição, sem repetição na sua obra criadora. Depois nos chama a uma vocação específica, e dentro dessa, nos dá uma missão. Assim, como missionários, somos chamados à santidade lá onde Deus nos chamou a servir. Penso que o grande chamado em 2014, neste tempo de quaresma, nos é feito pela igreja do Brasil, com a Campanha da Fraternidade, que tem como tema Fraternidade e o Tráfico Humano, e lema "é para a Liberdade que Cristo nos Libertou" (Gl 5,1). Ela nos convoca a estarmos unidos nessa luta. Aqui me vem em mente a frase de Santo Agostinho, grande convertido ao catolicismo: "fizeste-me para ti Senhor, e o meu coração permanece inquieto, enquanto não repousar em ti"!*

*Busquemos nos informar, nos formar e nos mobilizar para denunciarmos com força e vigor esse crime. E penso que seja oportuno começar com as seguintes perguntas: diante do tráfico humano, onde está a nossa humanidade? Onde está o teu irmão em meio a essa humanidade? Parece que hoje tudo gira em torno do capital e do mercado! Se é ilegal, antiético, imoral, isso não conta, dando lucro é o que importa. Precisamos estar atentos, unidos e mobilizados, para combater e superar o pior dos vírus, "a globalização da Indiferença", que está cegando a humanidade e nos tornando indiferentes ao problema do tráfico de pessoas. Esse é um problema humano e social, e o nosso desafio é assumir o tráfico humano como um problema de toda a sociedade. Muitas vezes nos colocamos fora dessa realidade e para justificar a nossa indiferença, admitimos que*





isso existe sim, mas é longe de nós. Se olharmos bem, veremos que isso está acontecendo muito próximo de nós. Não façamos "vistas grossas", o problema existe e é nosso porque somos humanos, e se não o enfrentarmos com todas as nossas forças, a tendência é que ele aumente.

Jesus nos chama e nos envia em missão porque confia em nós, ele nos garante segurança com a sua presença confortadora quando diz: "Ide, fazei discípulos meus todas as criaturas... e não tenham medo, eu estarei convosco, todos os dias, até o fim do mundo"( Mt 28,19-20). Quem decide seguir Jesus e enfrenta os desafios desse chamado, corre o risco de errar; porém, quem não segue esse chamado e não arrisca a sua vida pela causa do Reino, erra sempre. O maior erro que o ser humano comete hoje é fechar-se em seu mundo encarcerando o Espírito Santo que habita em si.

Portanto, ouçamos o convite de Deus que permanece no mais íntimo de nós; Effatá: abre-te!

Porto Alegre, 05 de março de 2014.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC



FONTE: ARMELLINI, Fernando. Celebrando a Palavra, "ano B. Ed. Ave Maria. Segunda edição. São Paulo, 2000. P.395. Palestra da Ir. Eurides para os educadores das escolas católica da zona norte de Porto Alegre.



## Frase do Fundador

Benoni Diaz Cáceres

### *A Misericórdia de Deus. O Senhor é o Amigo que salva!*

Estimados Leitores!

Estamos no tempo da Quaresma, tempo de Graça e de Misericórdia da parte de Deus para conosco. É tempo de conversão, de intensificarmos a nossa comunhão com o Pai. Vejamos como São Luís Guanella nos apresenta a Misericórdia de Deus.



demônios que te buscavam para a morte no inferno. Aos relâmpagos, aos ventos, às tempestades e aos abismos, dizia: "Acalmai-vos, pois eu não quero a morte do pecador, mas espero que se converta e viva".

### **Como agradeces a Deus por ter te livrado da morte do pecado, tantas vezes?**

Para ressuscitar da morte o Filho de uma pobre viúva, o Profeta rezou três dias seguidos (1ª Reis 17,10-24), junto do defunto. Deus, para ressuscitar-te da morte do pecado, teve de sofrer como um amigo desprezado, talvez três dias, três anos, 30 anos.

E teve de enviar-te os anjos terrenos - seus sagrados ministros - para te confortar. Afastou para longe de ti o furor dos

Que mais? Em relação à justiça, que é um atributo infinito, dizia: "Seja castigado o perverso". Mas quando se referia à misericórdia replicava com mais carinho: "espera, para converter-te"... Até que finalmente venceu. A Misericórdia venceu a morte na Cruz de Jesus. Já não somos da morte, somos de Jesus, o Salvador. Somos filhos de Deus.

Essa é a nossa alegria e a nossa paz!  
Deus abençoe a todos!





Santo do Mês

Gildenor da Silva Martins

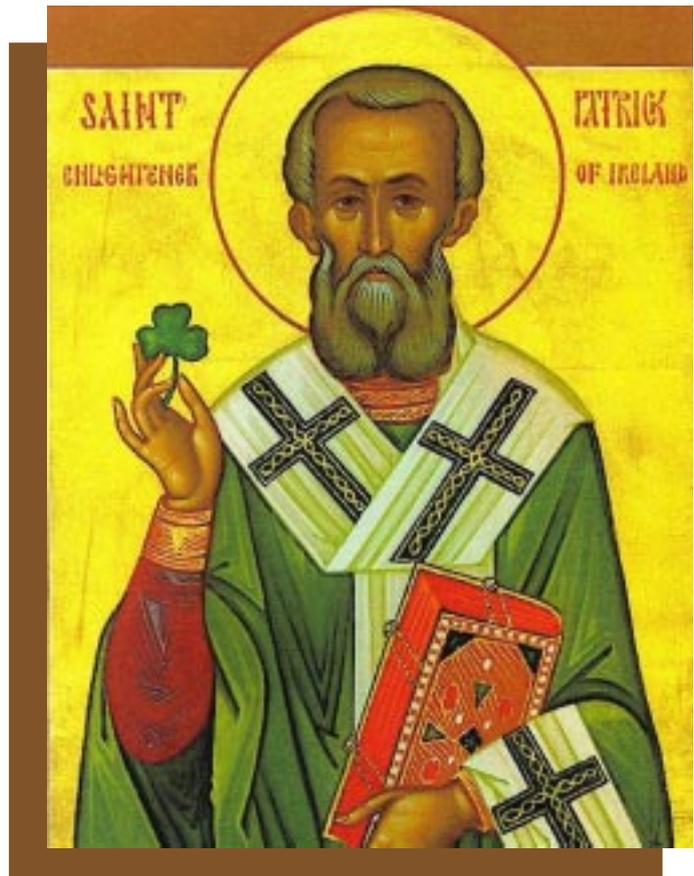
## São Patrício, Bispo

Olá estimados leitores do Effatá!

Neste mês recordamos a memória de São Patrício, um missionário que com amor, caridade e humildade levou a Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo a um povo pagão, e tornou a Irlanda um bastião da Cristandade.

É aventurosa a vida deste apóstolo da Irlanda, nascido na Britânia romana (atual Inglaterra), aproximadamente no ano 385, porque durante a sua prisão - efetuada pelos piratas quando ele tinha apenas dezesseis anos de idade - foi vendido como escravo e destinado à guarda dos rebanhos na própria Irlanda (aonde ele aprendeu a língua celta local, que depois lhe foi indispensável).

Depois de ser tocado pela graça e converter-se, fugiu para Gália impelido pela voz de um anjo. Lá foi discípulo de São Germano de Auxerre; depois visitou a Itália, as comunidades monásticas das ilhas do Tirreno (Palmária, Gorgona, Campraia e Galinária); seus mestres o aconselharam a voltar para a Irlanda (convidado pela voz de um misterioso personagem irlandês), para onde se dirigiu (em 432), depois de ser consagrado Bispo por São Germano. O principal legado que herdou na Gália foi a formação bíblica.



O apóstolo converteu alguns reis indígenas e soube harmonizar as novas comunidades com as condições sociais e do tempo. A Irlanda foi o único país da Europa ocidental no qual a evangelização não teve mártires. Poucos anos antes de morrer, entregou a outros bispos o governo da Igreja irlandesa e retirou-se para o silêncio de Ulídia, a fim de se preparar para a morte, que o levou aos 17 de março de 461. Foi sepultado em Down-Patrick. É venerado em toda a Irlanda desde o século VIII, e na Inglaterra desde o século X; entrou para o calendário romano em 1632.



FONTE: Os Santos do Calendário Romano. Lodi Enzo. São Paulo: Paulus, 2001. p. 116-117.



Artigo

Ricardo Hüning e Ir. Arilson Bordignon

# José e Maria

## uma escola perfeita

*“Deus mandou o anjo  
Gabriel a uma cidade da  
Galileia, chamada Nazaré.  
Foi a uma virgem,  
prometida em casamento a  
José, que era descendente de  
Davi. E o nome da  
virgem era Maria”*  
(Lc 1,26-27)

TEXTO: Mário Sgarbossa



Basílica da Anunciação, em Nazaré/Galiléia

**Nazaré, lugar sem perspectivas?** É o que se pode ler em textos de conceituados leitores. Para outros, ao invés, é um lugar esplêndido. Nazaré encontra-se num lugar pitoresco, entre verdes colinas. O escritor francês, Dani Rops, coloca-a entre colinas harmoniosas em meio a ciprestes que se erguem imponentes em meio aos olivais, às vinhas, aos trigais e jardins floridos de lírios e outras flores encantadoras.

**Robert Aron, autor do texto Anos obscuros de Jesus,** fala da Galileia como sendo uma região associada ao mistério de Maria e de Jesus nos anos obscuros, que tiveram esta caracte-

rística, sobretudo na vida de José. Todavia, do ponto de vista geográfico, o autor não encontra Nazaré harmoniosa e esplêndida, mas sim assolada pelo sol escaldante de verão e fustigada pelo "scirocco", um vento devastador, com temporais e outras intempéries.

**Isso vem a significar que** Deus providente não poupa, com tempestades e borrascas, com castigos que fazem parte de imprevistos fazendo parte da vida cotidiana e do plano divino da salvação. Sim, toda a terra prometida nunca foi um Éden para o povo eleito, em perene conflito entre terra e céu. Castigos, muitas vezes merecidos pelas con-

tínuas transgressões do povo, como destacaram os profetas, aos quais Deus confiava a incumbência - por sinal, ingrata -, de ameaçar com penas severas em proporção à culpa.

**Nisso fundamentado,** Dante Alighieri colocou no seu inferno, o primeiro dos três cânticos de seu poema. A Palestina é uma terra onde se percebe, em toda parte, a presença de Deus. Foi deste modo que ela foi vista por um peregrino excepcional, o Papa Paulo VI, em sua visita de 04 a 06 de janeiro de 1964 na condição de peregrino em Nazaré.

**Eis as suas impressões** a respeito do lugarejo onde a santa



*Na escola de Nazaré se entende a necessidade de possuir uma disciplina espiritual se quisermos nos tornar alunos do Evangelho e discípulos de Cristo*

Família transcorreu os anos que precedem a missão itinerante de Jesus em toda a Palestina, definidos como sendo os anos obscuros da Sagrada Família.

**“Em Nazaré”** - com se lê nos apontamentos do papa Paulo VI, escritos no avião durante a viagem, que o conduziam à Terra Santa -, "o nosso primeiro pensamento se dirige a Maria Santíssima para manifestar o tributo da nossa piedade. E de imediato lhe oferecemos o humilde e filial propósito de querer sempre venerá-la e celebrar com culto especial em condições de reconhecer as maravilhas nela realizadas por Deus.

**A ela apresentamos** nossas preces por aquilo que mais nos aflige em nosso coração. E a invocação em sermos admitidos por ela, a Senhora nossa, a dona de casa, juntamente com seu humilde esposo, São José, na intimidade com Cristo, o seu único e divino Filho Jesus. Nazaré é a escola de iniciação à compreensão da vida de Jesus, a escola do

Evangelho. Aqui se aprende a observar, a escutar, a meditar e penetrar no sentido tão profundo e misterioso daquela simples, mas humilde e belíssima aparição.

**Aqui, nesta escola,** se entende a necessidade de possuir uma disciplina espiritual se quisermos nos tornar alunos do Evangelho e discípulos de Cristo. Ó quanto gostaríamos de nos tornar crianças e colocar-nos nesta humilde e sublime escola de Nazaré... Não retornaremos sem recolher alguns fragmentos da lição de Nazaré.

**Lição de silêncio:** que renasça em nós a estima pelo silêncio, essa admirável e indispensável condição de espírito; em nós assediados por tantos rumores.

**Lição de vida doméstica:** que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor.

**Lição de trabalho.** Ó Nazaré, ó casa do "Filho do carpinteiro"! É aqui que gostaríamos de compreender e celebrar a lei, severa e redentora do trabalho

humano; aqui restabelecer a consciência da nobreza do trabalho!

**Eis que o nosso pensamento saiu de Nazaré** e se põe a vagar sobre estes montes da Galileia, que ofereceram a escola da natureza à voz do Mestre Senhor. De nenhum modo podemos nos privar em dirigir o nosso olhar ao Monte próximo, o Monte das Bem aventuranças, síntese e vértice da pregação evangélica e em ouvir o eco daquele sermão, quase como se estivesse imerso nesta atmosfera para chegar até nós.



(Retorno ao Jordão, Avvenire, viagem de Paulo VI a Terra Santa, de 04 a 06 de janeiro de 1964).



**A Maria apresentamos nossas preces por aquilo que mais nos aflige em nosso coração!**



## Voz da Igreja

Márcio Perini Fachin e Arturo Aquino Márquez

*Caros leitores!  
No mês de março iniciamos  
o tempo litúrgico da Quaresma.  
Gostaríamos de transmitir a vocês  
a mensagem do **Papa Francisco**, que  
nos convida a uma meditação sobre  
este tempo dedicado especialmente  
à conversão.*



### **Fez-Se pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza.**

(cf. 2 Cor 8, 9)

Queridos irmãos e irmãs!  
Por ocasião da Quaresma, ofereço-vos algumas reflexões com a esperança de que possam servir para o caminho pessoal e comunitário de conversão. Como motivo inspirador tomei a seguinte frase de São Paulo: "Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza" (2ª Cor 8, 9).

O Apóstolo escreve aos cristãos de Corinto encorajando-os a serem generosos na ajuda aos fiéis de Jerusalém que passam necessidade. A nós, cristãos de hoje, que nos dizem estas palavras de São Paulo? Que nos diz, hoje, a nós, o convite à pobreza, a uma vida pobre em sentido evangélico?



### **A graça de Cristo**

Tais palavras dizem-nos, antes de mais nada, qual é o estilo de Deus. Deus não Se revela através dos meios do poder e da riqueza do mundo, mas com os da fragilidade e da pobreza: "sendo rico, Se fez pobre por vós". Cristo, o Filho eterno de Deus, igual ao Pai em poder e glória, fez-Se pobre; desceu ao nosso meio, aproximou-Se de cada um de nós; despojou-Se, "esvaziou-Se", para Se tornar em tudo semelhante a nós (cf. Fil 2, 7; Heb 4, 15).

A encarnação de Deus é um grande mistério. Mas, a razão de tudo isso é o amor divino: um amor que é graça, generosidade, desejo de proximidade, não hesitando em doar-Se e sacrificar-Se pelas suas amadas criaturas. A caridade, o amor é partilhar, em tudo, a sorte do amado. O amor torna semelhante, cria igualdade, abate os muros e as distâncias. Foi o que

Deus fez conosco. Na realidade, Jesus "trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nasceu da Virgem Maria, tornou-Se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado" (Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. Gaudium et spes, 22).

A finalidade de Jesus Se fazer pobre não foi a pobreza em si mesma, mas - como diz São Paulo - "para vos enriquecer com a sua pobreza". Não se trata dum jogo de palavras, dum frase sensacional. Pelo contrário, é uma síntese da lógica de Deus: a lógica do amor, a lógica da Encarnação e da Cruz. Deus não fez cair do alto a salvação sobre nós, como a esmola de quem dá parte do próprio superfluo com piedade filantrópica.

Não é assim o amor de Cristo! Quando Jesus desce às águas do Jordão e pede a João





*A riqueza de Cristo é precisamente o seu modo de nos amar, o seu aproximar-Se de nós*

Baptista para batizá-lo, não o faz porque tem necessidade de penitência, de conversão; mas fá-lo para se colocar no meio do povo necessitado de perdão, no meio de nós pecadores, e carregar sobre Si o peso dos nossos pecados.

Este foi o caminho que Ele escolheu para nos consolar, salvar, libertar da nossa miséria. Faz impressão ouvir o Apóstolo dizer que fomos libertados, não por meio da riqueza de Cristo, mas por meio da sua pobreza. São Paulo conhece bem a "insondável riqueza de Cristo" (Ef 3, 8), "herdeiro de todas as coisas" (Heb 1, 2). Em que consiste então esta pobreza com a qual Jesus nos liberta e nos torna ricos? É precisamente o seu modo de nos amar, o seu apro-

ximar-Se de nós como fez o Bom Samaritano com o homem abandonado meio morto na beira da estrada (cf. Lc 10, 25-37). Aquilo que nos dá verdadeira liberdade, verdadeira salvação e verdadeira felicidade é o seu amor de compaixão, de ternura e de partilha.

A pobreza de Cristo, que nos enriquece, é Ele fazer-Se carne, tomar sobre Si as nossas fraquezas, os nossos pecados, comunicando-nos a misericórdia infinita de Deus. A pobreza de Cristo é a maior riqueza: Jesus é rico de confiança ilimitada em Deus Pai, confiando-Se a Ele em todo o momento, procurando sempre e apenas a sua vontade e a sua glória. É rico como o é uma criança que se sente amada e ama os seus pais, não duvidando um momento sequer do seu amor e da sua ternura. A riqueza de Jesus é Ele ser o Filho: a sua relação única com o Pai é a prerrogativa soberana deste Messias pobre.

Quando Jesus nos convida a tomar sobre nós o seu "jugo suave" (cf. Mt 11, 30), convida-nos a enriquecer-nos com esta sua "rica pobreza" e "pobre riqueza", a partilhar com Ele o seu Espírito filial e fraterno, a tornar-nos filhos no Filho, irmãos no Irmão Primogênito (cf. Rm 8, 29).

Foi dito que a única verdadeira tristeza é não ser santos (Léon Bloy); poder-se-ia dizer também que só há uma verdadeira miséria: é não viver como filhos de Deus e irmãos de Cristo.

## O nosso testemunho

Poderíamos pensar que este "caminho" da pobreza, fora o de Jesus, mas não o nosso: nós, que viemos depois d'Ele, podemos salvar o mundo com meios humanos adequados. Isto não é verdade. Em cada época e lugar, Deus continua a salvar os homens e o mundo por meio da pobreza de Cristo, que Se faz pobre nos Sacramentos, na Palavra e na sua Igreja, que é um povo de pobres. A riqueza de Deus não pode passar através da nossa riqueza, mas sempre e apenas através da nossa pobreza, pessoal e comunitária, animada pelo Espírito de Cristo.

À imitação do nosso Mestre, nós, cristãos, somos chamados a ver as misérias dos irmãos, a tocá-las, a ocupar-nos delas e a trabalhar concretamente para aliviá-las. A miséria não coincide com a pobreza; a miséria é a pobreza sem confiança, sem solidariedade, sem esperança.

Podemos distinguir três tipos de miséria: a miséria material, a miséria moral e a miséria espiritual. A miséria material é a que habitualmente designamos por pobreza e atinge todos aqueles que vivem numa condição indigna da pessoa humana: privados dos direitos fundamentais e dos bens de primeira necessidade como o alimento, a água, as condições higiênicas, o trabalho, a possibilidade de progresso e de crescimento cultural.

Perante esta miséria, a Igreja oferece o seu serviço. a





sua diaconia para ir ao encontro das necessidades e curar estas chagas que deturpam o rosto da humanidade. Nos pobres e nos últimos, vemos o rosto de Cristo; amando e ajudando os pobres, amamos e servimos Cristo.

O nosso compromisso orienta-se também para fazer com que cessem no mundo as violações da dignidade humana, as discriminações e os abusos, que, em muitos casos, estão na origem da miséria.

Quando o poder, o luxo e o dinheiro se tornam ídolos, acabam por se antepor à exigência duma distribuição equitativa das riquezas. Portanto, é necessário que as consciências se convertam à justiça, à igualdade, à sobriedade e à partilha.

Não menos preocupante é a miséria moral, que consiste em tornar-se escravo do vício e do pecado. Quantas famílias vivem na angústia, porque algum dos seus membros - frequentemente jovem - se deixou subjugar pelo álcool, pela droga, pelo jogo, pela pornografia! Quantas pessoas perderam o sentido da vida; sem perspectivas de futuro, perderam a esperança!

E quantas pessoas se veem constringidas a tal miséria por condições sociais injustas, por falta de trabalho que as priva da dignidade de poderem trazer o pão para casa, por falta de igualdade nos direitos à educação e à saúde. Nestes casos, a miséria moral pode-se justamente chamar um suicídio incipiente. Esta forma de miséria, que é

causa também de ruína econômica, anda sempre associada com a miséria espiritual, que nos atinge quando nos afastamos de Deus e recusamos o seu amor. Se julgarmos não ter necessidade de Deus, que em Cristo nos dá a mão, porque nos consideramos autossuficientes, vamos a caminho da falência. O único que verdadeiramente salva e liberta é Deus.

O Evangelho é o verdadeiro antídoto contra a miséria espiritual: o cristão é chamado a levar a todo o ambiente o anúncio libertador de que existe o perdão do mal cometido, de que Deus é maior que o nosso pecado e nos ama gratuitamente e sempre, e de que somos feitos para a comunhão e a vida eterna.

O Senhor convida-nos a sermos jubilosos anunciadores desta mensagem de misericórdia e esperança. É bom experimentar a alegria de difundir esta boa nova, partilhar o tesouro que nos foi confiado para consolar os corações dilacerados e dar esperança a tantos irmãos e irmãs imersos na escuridão. Trata-se de seguir e imitar Jesus, que foi ao encontro dos pobres e dos pecadores como o pastor à procura da ovelha perdida, e fê-lo cheio de amor. Unidos a Ele, podemos corajosamente abrir novas vias de evangelização e promoção humana.

Queridos irmãos e irmãs, possa este tempo de Quaresma encontrar a Igreja inteira, pronta e solícita para testemunhar, a quantos vivem na miséria ma-

terial, moral e espiritual, a mensagem evangélica, que se resume no anúncio do amor do Pai misericordioso, pronto a abraçar em Cristo toda a pessoa. E poderemos fazê-lo na medida em que estivermos configurados com Cristo, que Se fez pobre e nos enriqueceu com a sua pobreza.

A Quaresma é um tempo propício para o despojamento; e far-nos-á bem questionar-nos acerca do que nos podemos privar a fim de ajudar e enriquecer a outros com a nossa pobreza. Não esqueçamos que a verdadeira pobreza dói: não seria válido um despojamento sem esta dimensão penitencial. Desconfio da esmola que não custa nem dói.

Pedimos a graça do Espírito Santo que nos permita ser "tidos por pobres, nós que enriquecemos a muitos; por nada tendo e, no entanto, tudo possuindo" (2ª Cor 6, 10). Que Ele sustente estes nossos propósitos e reforce em nós a atenção e solicitude pela miséria humana, para nos tornarmos misericordiosos e agentes de misericórdia. Com estes votos, asseguro a minha oração para que cada crente e cada comunidade eclesial percorra frutuosamente o itinerário quaresmal, e peço-vos que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!

Vaticano, 26 de Dezembro de 2013.

*Papa Francisco*





## Obras Guanellianas

*Diovane Sulzbacher Zwirtes*

*Estimados leitores, apresento neste mês o Seminário Filosófico Ibero-Americano, localizado na capital de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, o qual iniciou suas atividades no dia 1º de março de 2012.*

### **Por que Seminário Filosófico Ibero-Americano?**

**Seminário:** porque congrega jovens que buscam um mesmo ideal de vida, que é seguir a Cristo.

**Filosófico:** porque é uma etapa que tem como finalidade o aperfeiçoamento para melhor servir a Congregação, através do estudo acadêmico da filosofia.

**Ibero-Americano:** porque é uma comunidade formada por três províncias, ou seja, Província Santa Cruz (Brasil), Província Cruz Del Sur (Argentina, Chile e Paraguai), Província Nossa Senhora de Guadalupe (Colômbia, Espanha, Guatemala e México), a qual favorece a diversidade cultural, enriquecendo a comunidade formativa.



Grupo de jovens Religiosos e ao fundo, parte da fachada do Seminário Ibero-Americano de Filosofia, anexo à sede da Província Santa Cruz

### **Etapa formativa do Juniorato**

É uma fase do pós-noviciado na qual os jovens que recém fizeram os primeiros Votos Religiosos (Pobreza, Obediência e Castidade), são considerados Clérigos Religiosos. Estes jovens estão inseridos nesta etapa formativa para dar sequência à formação inicial que os prepara para a vocação de Irmão Religioso ou Sacerdotal.

O Juniorato se estende até a emissão dos Votos Perpétuos e engloba a formação nas seguintes áreas: humana, cristã (catequética e comunitária), carismática/religiosa (consagração e missão) e guanelliana. Caracteriza-se pela busca de equilíbrio entre a formação religiosa e acadêmica, no serviço apostólico, na identificação do carisma pessoal com o Carisma e o projeto histórico da Congregação.



## **Período dos Votos temporários**

**“ A experiência desse período formativo deve ser considerada como uma continuação da formação do Noviciado. Traduz-se, portanto, em viver concretamente os valores da vida religiosa apostólica guanelliana e em praticar a Constituição, aprofundando-a na vida diária! ”**

Regulamento dos SdC, p. 199, nº 194



Atualmente o grupo é composto por 11 jovens religiosos:

*Cl. Arturo Aquino Márquez*  
*Cl. Agustín Márquez Abad*  
*Cl. Benoní Díaz Cáceres*  
*Cl. Diovane Sulzbacher Zwirtes*  
*Cl. Edelberto Garcete Ramos*  
*Cl. Gildenor da Silva Martins*  
*Cl. Jorge Manuel P. Rodriguez*  
*Cl. Luís Ernesto O. Ruiz Díaz*  
*Cl. Marcio A. Perini Fachin*  
*Cl. Ricardo Hüning*  
*Cl. Renan R. de Sousa Santos*



No período da manhã os Clérigos Religiosos frequentam a faculdade de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). No período da tarde dedicam-se às atividades próprias desta etapa formativa (trabalhos e pastorais junto à comunidade Nossa Senhora do Trabalho e Educandário São Luiz Gonzaga), sob a orientação e acompanhamento do formador, Pe. Valdemar Alves Pereira.

Que Deus abençoe a todos.



## Agenda/Notícias/Eventos

*Luís Ernesto O. Ruiz Díaz e  
Renan R. de Souza Santos*



### *25 de fevereiro a 12 de março*

Tivemos a alegre visita do **Pe. Amélio Parini (SdC)**, pároco da Paróquia São José Operário, localizada em Santa Maria/RS, que passou seu período de férias junto à comunidade formativa do Seminário. Agradecemos ao Pe. Amélio pelos dias de convivência e fraternidade.



### *03 e 04 de março*

Recesso escolar na Universidade devido ao feriado de Carnaval.



### *05 de março*

Reunião das duas comunidades (Província Santa Cruz e Educandário São Luiz) para programar o ano de 2014.



### *06 de março*

Início dos períodos formativos internos, sob a responsabilidade do Pe. Valdemar Alves Pereira, Pe. Atanásio Francisco Schwartz e Ir. Arilson Bordignon.





## 07 de março

Participação da Via-Sacra em todas as sextas-feiras da quaresma, no Santuário Nossa Senhora do Trabalho, em Porto Alegre/RS.



## 08 de março

Reunião da Equipe Vocacional Paroquial (EVP) para preparar o Encontro formativo de todas as Pastorais do Santuário Nossa Senhora do Trabalho, em Porto Alegre/RS.



## 13 de março

Retiro mensal na Casa de Retiros Madre Teresa, pertencente às Irmãs Escolares, localizada em Viamão/RS. Neste mês o assessor do nosso retiro foi o Pe. Atanásio Francisco Schwartz,.



## 16 de março

Encontro de Pastorais da Paróquia São Vicente de Paulo, em Porto Alegre/RS. Nosso grupo foi representado pelos Clérigos Agustín Márquez Abad, Edelberto Garcete Ramos Gildenor da Silva Martins e Jorge Manuel P. Rodriguez.

Neste mesmo dia houve também o Encontro formativo e de programação com todas as lideranças das Pastorais do Santuário Nossa Senhora do Trabalho. O evento foi realizado nas dependências do Educandário São Luiz, em Porto Alegre/RS, e contou com a participação dos demais jovens Religiosos do Seminário.

Encontro teve várias palestras, cantos e dinâmicas de grupo



## 25 de março

Os estudantes de Filosofia participaram da recepção aos novos alunos do curso (calouros), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).



## Pensamento Filosófico

*Agustín Márquez Abad e  
Jorge Manuel Pabón Rodríguez*

Olá, amigos e amigas que estão recebendo ou tendo acesso novamente ao nosso informativo EFFATÁ!

Neste espaço intitulado "pensamento filosófico", compartilharemos alguns pensamentos, principalmente de filósofos, que ao longo da

história, desde a antiguidade, passando pela época medieval, moderna e por fim contemporânea, dedicaram-se a pensar e refletir sobre diversos assuntos que ainda hoje parecem ser questões que não suscitam respostas, e sim que ainda despertam muitos questionamentos.





Pois bem, existe um filósofo espanhol da nossa época chamado Fernando Savater que publicou uma obra com o título "Las Preguntas De La Vida". Neste escrito ele apresenta uma série de diversos capítulos, surgidos a partir de questionamentos que ele mesmo se formula. Ali o leitor se deparará com temas como a morte, o conhecimento, o tempo e o próprio ser humano, etc.

Neste breve artigo, iremos refletir um pouco sobre um tema que desperta uma certa controvérsia não só no campo filosófico ou teológico, mas, nos diversos campos do saber e na vida do dia a dia. "A pergunta por Deus hoje é a pergunta mais importante para a fé. Mas muitos cientistas afirmam que é absurdo falar em Deus; que falar em Deus significa falar em meros sonhos e ilusões". Todavia, "a não existência de Deus, a não evidência racional, faz com que o homem desde sempre, busque um caminho para chegar a Ele".

Afirmar que dentro da razão ou mesmo dentro do pensamento do homem "Deus" não tem nenhum sentido ou não tem muita importância para se pensar ou refletir acerca Dele, seja por que tem assuntos mais importantes, seria ignorar grande parte das fontes da filosofia em si; vale recordar que na antiguidade os denominados Pré-socráticos se questionavam acerca da origem de todas as coisas e, se fizermos uma retrospectiva, nos depararemos

com o que já a própria mitologia grega buscava: resposta para a origem de tudo.

Agora bem, "o problema de Deus é, em última análise, o problema do próprio homem e do sentido de sua vida". O pensador Urbano Zilles, professor na PUC/RS, na sua obra "O Problema Do Conhecimento De Deus", citada em várias partes neste artigo, desenvolve em diversos tópicos este assunto, apresentando de maneira metódica os caminhos que na filosofia são seguidos para o conhecimento de Deus ou para chegar a Deus: caminhos racionais, caminhos não racionais e caminhos não exclusivamente racionais.

Contudo, o objetivo deste artigo é entre outras coisas, deixar claro que a pergunta ou o questionamento da existência de Deus não foi meramente um assunto do passado, seja da filosofia antiga ou medieval. Muito pelo contrário, nosso objetivo é afirmar com convicção que além de ser um tema que pode nos levar a refletir um pouco, o problema da existência de Deus é uma questão de sentido para a própria existência humana.



<sup>1</sup>Zilles, Urbano, O problema do conhecimento de Deus: Porto Alegre: EDIPUCRS, 1989. 2ª edição. pág. 8

<sup>2</sup>Ibid, pág. 9

<sup>3</sup>Ibid, pag. 9